



A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS LÉSBICAS NA OBRA “AMORA” DE NATÁLIA BORGES POLESSO¹

Ludmilla da Silva Costa²
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

RESUMO

Sabe-se que no fazer literário em geral algumas identidades foram construídas de forma mistificada e exógena, visto que o cânone é composto essencialmente por homens, classe média, heterossexuais, brancos, causando assim a marginalização de algumas temáticas e grupos sociais. Diante disso, a pesquisa buscou fontes bibliográficas que validem as questões sobre construção de personagem, identidade na pós modernidade e estudos sobre o conto brasileiro contemporâneo, para validar as questões sobre a construção de personagens lésbicas na obra Amora, de Natália Borges Polezzo. O trabalho visa ampliar os estudos sobre temáticas LGBTQ+ e literatura, detalha os aspectos responsáveis pela mistificação e fetichização dessas personagens e os aspectos que as compõem na contemporaneidade. Notou-se ser de suma importância problematizar as questões de representatividade, visto que foi construída uma visão masculinizada, pecaminosa, erotizada e, por vezes, pornográfica, não condizente com as particularidades das identidades em questão.

Palavras-chave: Personagens Lésbicas. Conto contemporâneo. Representatividade.

¹ Artigo realizado pelo Programa Institucional de Bolsas de iniciação científica – PIBIC/Cnpq. Orientado pelo professor doutor em letras pela Universidade Federal de Pernambuco Luciano Ferreira

² Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.



1 INTRODUÇÃO

Na produção literária em geral, há o predomínio de autores brancos, classe média, heterossexuais e eruditos. Tal conjuntura é facilmente observável se analisarmos as obras que compõem o cânone, que para o leitor comum são obras de maior referência do fazer artístico. Uma das fundamentações para essa ocorrência se dá pelo fato das narrativas serem comumente uma “representação” de nossa sociedade, portanto nossa ocidentalização cristã, patriarcal e capitalista fundamenta esse predomínio. Nas palavras de Foucault (2011), há uma espécie de “controle do discurso” nas sociedades, que tem como intuito a manutenção dos poderes dominantes e que consequentemente nega o direito de fala a grupos sociais considerados “minoritários”, caindo em um processo de marginalização destes grupos, tais como: mulheres, negros, pobres, LGBTQ+ e diversos outros.

Apesar de ser cada vez mais crescente a recorrência da representação identitária desse público marginalizado na literatura, ressalta Zilá Bernd que “as literaturas minorizadas no interior dos campos literários hegemônicos recusam a classificação de literaturas periféricas, conexas e marginais e reivindicam um estatuto autônomo no interior do campo instituído” (2003, p. 15), diante disso ainda há muito para observar e pontuar sobre a invisibilização de determinados grupos e temáticas, bem como a desmistificação da representação deles em obras literárias. Assim, ganham cada vez mais relevância as discussões que corroborem com a desconstrução da mistificação acerca da representação de determinadas identidades na literatura e impulse um fazer literário diversificado.

Trazar para o centro das discussões a construção de personagens lésbicas na literatura brasileira contemporânea e mostrar como tal construção pode ser baseada na desmistificação, desfetichização do grupo em questão é, acima de tudo, uma tentativa de evidenciar como tal concepção afasta-se da posição de impotência que tais grupos foram submetidos quando representados literariamente. Como as produções de cientificidade voltadas para as áreas das ciências humanas e estudos da linguagem tem por objetivo apropriar-se de uma questão recorrente, analisá-la, posteriormente discuti-



Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG
[v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

la em relação ao seu impacto nas comunidades e talvez promover mecanismos de mudanças sociais, o levantamento de dados bibliográficos sobre a construção de personagens lésbicas na contemporaneidade e o contraste das diversas formas de representação literária ao longo dos anos, torna-se relevante para o meio acadêmico. Desta forma, quanto mais estudos sobre temáticas que foram por muito tempo invisibilizadas, mais se espera um reflexo positivo na sociedade, propondo horizontalidade e a reparação das múltiplas identidades lésbicas no campo literário.

2 REPRESENTAÇÕES LÉSBICAS NAS NARRATIVAS BRASILEIRAS

No percurso histórico da literatura brasileira, as personagens lésbicas foram concebidas em um contexto de heteronormatização, como desviantes da norma, masculinizadas e exacerbadamente fetichizadas, por diversas vezes. Podemos citar como exemplo as afamadas personagens Léonie e Pombinha do Romance Naturalista, *O cortiço* (1890) de Aluísio de Azevedo, considerado por alguns críticos a obra máxima do Naturalismo Brasileiro, no trecho que chocou a sociedade brasileira do século XIX:

(...) E devorava-a de beijos violentos, repetidos, quentes, que sufocavam a menina, enchendo-a de espanto e de um instintivo temor, cuja origem a pobrezinha, na sua simplicidade, não podia saber qual era. (...) Não vês que sou mulher, tolinha?... De que tens medo?... (...) A menina, vendo-se descomposta, cruzou os braços sobre o seio, vermelha de pudor. – Deixa! segredou-lhe a outra, com os olhos envesgados, a pupila trêmula. (...) e pondo em contato com o dela todo o seu corpo nu. Pombinha arfava, relutando; mas o atrito daquelas duas grossas pomas irrequietas sobre seu mesquinho peito de donzela impúbere e o rogar vertiginoso daqueles cabelos ásperos e crespos nas estações mais sensíveis da sua feminilidade, acabaram por foguear-lhe a pólvora do sangue, desertando-lhe a razão ao rebote dos sentidos (AZEVEDO, p. 108-109)

O trecho é claramente erotizado, com copiosas censuras da personagem Pombinha sobre o ato sexual entre duas mulheres. Franco (2013) afirma que o discurso de pudores, promiscuidade, relações de poder, sedução e desejo, em *O cortiço*, são ocasionados pelo



Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG
[v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

processo de degeneração e decadência das *personagens tipo* à luz da concepção cientificista da época, a evidência se intensifica com o desenrolar da narrativa.

No século em que a obra foi escrita, a homossexualidade era entendida como patologia, uma anormalidade, um desvio de conduta dos praticantes de tal ato. As teorias cientificistas que respaldavam o pensamento da época tratavam de zoomorfizar as atitudes e instintos humanos em alguns quesitos, dentre eles – e principalmente –, o sexual, reconhecendo a homoafetividade como “amores contra a natureza” (FRANCO apud BRANCO, 2004. p, 49). Outro prisma herdado desse período fica evidente no trecho: “A cadeia continuava e continuaria interminavelmente” (p.236), enfatizando o prisma de uma sexualidade incorreta e contagiosa quando se refere à homossexualidade, perspectiva que foi incutida no inconsciente coletivo da população brasileira até o século seguinte.

No artigo intitulado “Narrar a si mesmo e rasurar o cânone: feminismos e literatura” Britto apud Schmidt classifica as mulheres nos cânones nacionais em duas macro perspectivas: a do desejo e a do pecado (2018, p. 41), sendo essa realidade histórico-cultural e literária ainda mais categórica quando se refere às personagens que se relacionam com outras mulheres,

Antes de abrir a questão das personagens lésbicas, cabe lembrar que a participação das mulheres como sujeitos históricos, bem como sua representação enquanto personagens, foi, por muito tempo, objeto de diminuição e apagamento. A vivência da subjetividade da mulher foi severamente reprimida por diversas instituições o que auxiliou a constituição de personagens moldadas a partir do silenciamento. Foi com a crítica feminista que se começou a rever os estereótipos atribuídos às mulheres (lésbicas ou não) nos séculos de literatura majoritariamente escrita por homens. (SANTOS; INÁCIO p. 2)

Em outras palavras, autora explicita que o silenciamento lésbico é um microcosmo dentro da perspectiva macro do silenciamento feminino na literatura.

Portanto, levando em conta um salto temporal e uma abertura maior acerca das narrativas e de escritores, agora incluindo os contos e a autoria feminina, temos o século



CADERNOS CRSG

CADERNOS DE PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE
CORPO, RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO

V2, N1, jan./abr. (2020)

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG [v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

XX, com uma conjuntura literária de grande experimentalismo linguístico e temático. Nas palavras de Bailey, “no Brasil, o desejo lesbiano aparece na literatura escrita por mulheres desde, pelo menos, as primeiras décadas do século XX.” (1999 p.2). Como exemplo tem-se Lygia Fagundes Telles com *Ciranda de pedra* (1926) que conta com a relação entre mulheres da personagem Letícia e da protagonista Virgínia, após uma grande decepção amorosa; da mesma autora temos as *As Meninas* (1973) com a perspectiva do lesbianismo na vida da personagem Lia como uma fase transitória e de inicialização na vida “sexual”;

Outra autora prestigiada que não podemos deixar de mencionar é Clarice Lispector, com o conto *O corpo*, o segundo da obra *Via Crucis do Corpo* (1974), na figura das personagens Carmem e Beatriz, as duas esposas de Xavier, um polígamo mais velho que as mulheres. Uma traição descoberta pelas duas desestabiliza a tranquilidade do enredo inicial, pois “a narrativa modifica o que antes era objeto (as mulheres de Xavier) para a posição de sujeitos ativos da narrativa. A desapropriação do poder masculino e a posterior modificação da relação falogocêntrica” (SANTOS, 2018. p, 6)

No conto, uma das personagens incita o assassinato do Marido, a outra concorda. Fica pendente uma expectativa, há uma espécie de “dissimulação” sobre a relação das duas, essa situação também é presente também em algumas obras de Lygia e outras escritoras da época, o que na contemporaneidade poderia ser caracterizado *queerbaiting*³, mas que possivelmente se configura uma espécie de autocensura das escritoras que ainda estavam lutando pelo seu espaço, pois ele ainda era majoritariamente composto por homens e algumas temáticas, se explicitadas, poderiam ser nocivas para a conjuntura em que se encontravam.

Voltando para a narrativa em si, após os planejamentos as duas elaboram o crime e o executam em outro momento: em uma noite, após ouvir música clássica no rádio,

³ Do inglês “queer” (termo antigamente pejorativo, mas que foi retomado pela comunidade LGBTQ) e “bait” (“isca”), o *queerbaiting* é uma estratégia midiática utilizada na indústria do entretenimento – seja em filmes, séries, livros, HQs, mangás ou animes – para atrair justamente o público que foge do padrão da cis-heteronormatividade. Ele se concretiza quando há alguma espécie de tensão sexual ou romântica entre personagens do mesmo gênero, tendo o intuito de tornar a produção representativa, mas sem desagradar a parcela conservadora da audiência. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/turma-do-fundao/queerbaiting-na-ficcao-saiba-o-que-e-e-por-que-e-prejudicial/>



CADERNOS CRSG

CADERNOS DE PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE
CORPO, RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO

V.2, N.1, jan./abr. (2020)

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG [v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

esfaqueiam e enterram o corpo no jardim da casa, replantando flores por cima da cova.
É simbólico, pois

O conto assume, portanto, uma perspectiva de deslocamento do elemento reinante masculino tendo seu clímax no maritícídio, ou seja, na morte deste poder masculino para o ressurgimento de uma nova ordem (afetiva, erótica, relacional)[...]Em outras palavras, ao longo do conto, a ordem patriarcal estabelecida socialmente é gradualmente desconstruída em prol de uma nova afetividade fora dos ditames do amor romântico, eurocêntrico, falocêntrico, cristão e heteronormativo progressivamente (SANTOS, 2018. P, 6-7)

É importante ressaltar que conjuntura política e sociocultural, principalmente na segunda metade do século XX, propiciou ao Brasil o vislumbre da pós-modernidade, experimentada nos anos 60-70, é o que alguns estudiosos chamam de “Revolução sexual”, em suma, é um ideário de ruptura com os moldes e concepções tradicionalistas acerca da sexualidade humana, sobretudo a feminina.

Ainda nesse mesmo contexto de ênfase no “universo” feminino da segunda metade do século XX, temos a escritora Cassandra Rios, alguns estudiosos afirmam que a partir dela pode-se falar de uma “literatura lésbica” propriamente dita no Brasil, pois a homossexualidade é tema central de uma parte considerável de suas obras, entretanto há também quem a considere responsável pela estereotipação da figura homossexual feminina.

A famigerada “escritora mais proibida do Brasil” teve vários de seus livros censurados pela ditadura militar vigente no país e suas insígnias e absurdas leis de “moral e bom costume”, além de outros vetos de pensamento, comportamento, de posicionamento político e produção artística que lhe proporcionaram essa alcunha. Dentre as suas obras temos “*Volúpia do pecado*” e “*Eu sou uma lésbica*”, as narrativas possuem mulheres lésbicas como enfoque central, seus amores, sexualidade e erotismo muito bem explicitados nas linhas de seu fazer literário – não mais nas entrelinhas –, porém sua obra não é amplamente conhecida e divulgada na atualidade como as de Clarice e Lygia, apesar de seu sucesso de vendas na época de lançamento, o que mais



CADERNOS CRSG

CADERNOS DE PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE
CORPO, RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO

V2, N1, jan./abr. (2020)

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG
[v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

uma vez evidencia o sistema de silenciamento das identidades lésbicas na composição do cânone nacional brasileiro, o que acontece nessa literatura é que

A partir da década de 1990, surgem, no Brasil, os selos GLS, do Grupo Editorial Summus, e o Aletheia, da Brasiliense. Eles trazem uma proposta inusitada: publicar livros que forneçam uma imagem positiva dos homossexuais. Desta forma, não são apenas as mudanças sociais e culturais, mas também o desenvolvimento do mercado que nos atesta as mudanças ocorridas na literatura homoerótica feminina. A justificativa para a existência dessas obras é o de que o homossexual, até então, sempre havia sido tratado como infeliz, doente, fadado(a) ao fracasso amoroso e à solidão. Como forma de reação a esses discursos, surgem as narrativas que reafirmam a homossexualidade a partir do ponto de vista dos envolvidos. Este é o "movimento de ultrapassagem" descrito por Foucault: os próprios gays e lésbicas se encarregam de dizer quem são, em resposta às classificações dadas por outros. (PIOVEZAN 2005, p. 14)

Nessa perspectiva foram publicadas obras como "Julieta e Julieta" de Fátima Mesquita (1998) e "Amor entre meninas" (2006) de Shirley Souza, entre muitos outros sem grande alcance nacional. Entretanto em 2015 tivemos como ganhadora do prêmio Jabuti na categoria contos a autora Natália Borges Polezzo, seus contos têm como protagonistas mulheres lésbicas e a autora se identifica publicamente como homossexual.

Na obra "Amora", há uma reunião de 22 contos e 11 minicontos que abordam as relações afetivas e sexuais entre mulheres. Alfredo Bosi, na obra intitulada O Conto Brasileiro Contemporâneo diz que,

A invenção do contista se faz pelo achamento [...] de uma situação que o atraia, mediante um ou mais pontos de vista, espaço e tempo, personagens e trama. Daí não ser tão aleatória ou inocente, como às vezes se supõe, a escolha que o contista faz de seu universo (p.8)



CADERNOS CRSG

CADERNOS DE PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE
CORPO, RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO

V.2, N.1, jan./abr. (2020)

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG [v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

Há “universo” do livro uma diversidade de perspectivas que vão desde o descobrimento da sexualidade até o amadurecimento de uma relação estável LGBT, sendo assim, são diversas as personalidades das personagens que aparecem ao longo dos textos. Há uma complexidade na retratação identitária de personagens lésbicas, diferente das poucas e precarizadas construções personagens que compõem o cânone nacional, a autora

Escreve contos que giram sobre experiências de vidas em variadas fases e vários temas que certamente atravessam a existência de qualquer sujeito: a perda da virgindade, a primeira experiência sexual e amorosa com alguém do mesmo sexo, a velhice, o medo da morte, a separação, os triângulos amorosos, as especulações de vizinhos e familiares sobre a sexualidade do sujeito; os estereótipos e modelos sexuais na sociedade heteronormativa, o medo de não agradar; os segredos de família; as doenças graves. Acontece que tudo isso é proposto a partir de narrativas centradas em personagens lésbicas. O que temos, então, é o que acontece e acontecerá sempre na vida de qualquer ser humano sendo oferecido desde o lugar de uma identidade sexual discriminada pela sociedade. (BRITTO, p. 49)

Portanto, o estudo de sua obra se configura de extrema relevância, pois Bailey (1999) declara que não há uma tradição de escrita lésbica de autoria feminina no Brasil, somente casos isolados. Por isso, negar a importância de uma representação literária pautada na diversidade e complexidade do representado seria colaborar com moldes pré-estabelecidos que reforcem a manutenção de poder, algo pouco característico das composições contemporâneas.

Stuart Hall logo no prefácio de *Identidade Cultural na Pós-modernidade* (2006), acentua haver uma mudança social estrutural desde o fim do século passado, fragmentando as questões identitárias do indivíduo, dentre elas as questões de gênero. Entretanto outros estudos sociais apontam ainda haver a importância de uma “classificação” dessas facetas da sexualidade humana (mesmo sendo uma categoria mutável), visto que alguns públicos específicos foram ignorados ou mistificados em suas retratações. Judith Butler em seu livro “Problemas de gênero: feminismo e subversão” (2007) explana sobre as problemáticas de identidade sexual e de gênero, identificando-



CADERNOS CRSG

CADERNOS DE PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE
CORPO, RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO

V.2, N.1, jan./abr. (2020)

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG
[v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

as como um processo contínuo de construção identitária, por isso a complexidade nas questões de representação. À vista disso, a escolha da escritora em criar personagens e temáticas ignoradas ou repudiadas pela tradição crítica nacional é justificada, pois ao selecionar a vivência homossexual feminina como cosmos de sua narrativa, *Amora* comporta-se como uma ruptura na perspectiva de uma não existência ou de silenciamento do sujeito lésbico – em sua complexidade – na literatura nacional, apesar de até mesmo a própria autora problematizar o termo “literatura lésbica”, e ainda assim ressaltar sua importância,

Depois que publiquei *Amora* (2015), fui questionada inúmeras vezes sobre denominar ou não o livro como um livro lésbico. Deparei-me então com um imenso problema: não acreditava que este termo pudesse existir como adjetivo para literatura, porém não havia como ignorar o fato de ter pensado o livro a partir de protagonistas lésbicas. Não poderia dar uma resposta simples e taxativa como sim ou não. Era preciso refletir no âmbito literário, social e, principalmente, político sobre a importância da lesbianidade na literatura. (POLESSO, *Geografia Lésbica* p. 2)

Sobre a questão do conceito de identidade e suas representações, Hall (2006) concebe o sujeito pós-moderno como uma apologia à inconstância, uma “celebração do móvel” (p. 11), composto por várias manifestações de identidades ao longo de sua trajetória de vida. Trazendo para o âmbito literário, as representações das personagens, diferentes da visão difundida antes da era moderna, não é uma constante justificada biologicamente ou determinada por teorias científicas. Em *Amora* vemos essa versatilidade na retratação da homossexualidade feminina como no conto inaugural “Primeiras vezes”, que conta a história de uma aluna secundarista. A personagem não é nominada e logo no início, há uma frase que justifica a síntese do título “Não aquecia mais aquilo de ser virgem” (p. 14), explicitando ser essa a temática central do conto. Nutria um romance com Luís Augusto Marcelo Dias Prado, suposto alvo de seu desejo, entretanto a jovem mentia acerca de sua virgindade, dizia não ser virgem e ocultava o fato de sentir atração pela amiga Letícia,

“oito sextas-feiras antes daquela em que conhecera Luís Augusto Marcelo Dias Prado, estivera com Letícia, sua colega fumante, e, meio



CADERNOS CRSG

CADERNOS DE PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE
CORPO, RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO

V2, N1, jan./abr. (2020)

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG [v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

bêbadas no sofá da casa dela, comentaram sobre Mandala, a bichinha do terceiro ano; (...) e depois sobre a explosão das lésbicas da novela no shopping; e depois sobre como o mundo era bizarro; e depois sobre como não podia controlar esse sentimento; e depois sobre como ela tinha vontade de beijar a boca vermelha de Letícia.” (p. 16)

Entretanto, supõe-se que partindo de algum tipo de pressão social adolescente acerca da perda da virgindade, levada pela heterossexualidade compulsória (Richi, 2012). A personagem não identificada por uma nomeação, faz sexo com o suposto romance e chegou a concluir que “todo o antes tinha sido melhor que o durante, ocorre aqui uma ruptura da relação de expectativa acerca da sexo heterossexual, o que ocasiona o desencanto pelo rapaz em questão e intensifica o desejo por Letícia, A excitação e expectativa são consumadas em noite de bebedeira com os amigos, onde em um carro emprestado, “nenhuma teve tempo de tirar o sutiã. Foi tudo desajeitado, como geralmente são as primeiras vezes. Cheias de dentes que batem e movimentos de desencaxe” (p. 19), considerando a sexo com a amiga uma segunda primeira vez. O conto se encerra como a narração “ninguém viu, ninguém comentou. Nem elas” (p. 19) e deixa no leitor a lacuna acerca do que as personagens, sobretudo a protagonista, sentiram sobre fato ocorrido, diferente da sensação de descontentamento com Luís Augusto Marcelo Dias Prado.

Outros contos que ressaltaremos é “Acorda, Marília” e “vó, a senhora é lésbica?” que diferentes do “primeiras vezes”, não trazem uma expectativa e nem uma tensão sexual. O primeiro relata a história de duas mulheres em idade avançada que nutriam um relacionamento de muitos anos, mas que eram vistas pelos vizinhos como as “velhas estranhas”, os mesmos também faziam suposições acerca da sexualidade das senhoras, como podemos notar no trecho: “moram ali faz anos essas duas velhas. Acho que essas velhas têm alguma coisa, moram juntas faz anos” (p.134), deixando subentendido não ser pública a sexualidade das duas, talvez por questões temporais mesmo, já que há alguns anos era bem mais difícil lidar com o preconceito e a falta de informação das pessoas. O conto afasta-se completamente da visão fetichizada, e sexual atribuída ao relacionamento lésbico, retrata a rotina diária de duas senhoras de saúde já debilitada.



CADERNOS CRSG

CADERNOS DE PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE
CORPO, RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO

V.2, N.1, jan./abr. (2020)

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG
[v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

Logo no início do conto temos um trecho que é condensação desse afastamento de uma visão erotizada das personagens

Usa meias compridas até os joelhos porque, mesmo no verão, tem os pés frios. Senta na beirada da cama e vai desenrolando as meias: panturrilha, canela, tornozelo e para. Volta a se endireitar. A barriga impede que se dobre sobre si. Respira fundo, estica os braços e termina. Dobra as meias e as coloca debaixo do travesseiro. (p. 132)

Aqui o ato de “despir-se” é retratado especificamente com ato de tirar as meias, talvez a parte menos sexual das vestimentas quando se pensa em um todo, demonstrando logo de início uma desconstrução dessa perspectiva sexual, ou seja, aos que se interessarem pelo aspecto pornográfico envolvendo mulheres lésbicas, o conto não contempla essa perspectiva.

O conto “Vó, a senhora é lésbica?” ganhou visibilidade pela total inovação temática, tendo sido representado em um curta-metragem homônimo intensificou sua notoriedade. Em um jantar entre Vó Clarissa e os netos: Beatriz, Joaquim e Joana, durante o jantar é feito o seguinte questionamento por um de seus primos “O que é lésbica?” (p.34), deixando a avó em uma situação embaraçosa, assim como a neta Joana: esta por temer que seu primo Joaquim conte sobre sua sexualidade e os beijos entre ela e Taís nos corredores da faculdade, aquela temendo que os netos tivessem descoberto que a Tia Carolina era mais que sua grande amiga. Há aqui duas tensões em estágio de vida diferentes a velhice e a juventude, mas que culminam em uma finalidade próxima: a apreensão em falar pra família sobre seus relacionamentos lésbicos, fruto de uma autocensura ocasionada pelo discurso ainda homofóbico de uma parte da sociedade, que ainda enxerga a heterossexualidade como norma e a homossexualidade o desvio.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas realizadas, nota-se uma necessidade ainda importante de se estudar e problematizar as questões de representatividade de personagens lésbicas



CADERNOS CRSG

CADERNOS DE PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE
CORPO, RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO

V2, N1, jan./abr. (2020)

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG [v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

na literatura brasileira contemporânea, visto que no passado foi construída uma visão pecaminosa, masculinizada, erotizada e/ou extremamente sexualizada, por vezes até pornográfica, das relações entre mulheres. Trazer para o centro das discussões a construção de personagens lésbicas na literatura brasileira contemporânea e mostrar como tal construção pode ser baseada na desmistificação, desfetichização do grupo em questão é, acima de tudo, uma tentativa de evidenciar como tal concepção afasta-se da posição de impotência que tais grupos foram submetidos quando representados literariamente. Como as produções de cientificidade voltadas para as áreas das ciências humanas e estudos da linguagem tem por objetivo apropriar-se de uma questão recorrente, analisá-la, posteriormente discuti-la em relação ao seu impacto nas comunidades e talvez promover mecanismos de mudanças sociais, o levantamento de dados bibliográficos sobre a construção de personagens lésbicas na contemporaneidade e o contraste das diversas formas de representação literária ao longo dos anos, torna-se relevante para o meio acadêmico. Desta forma, quanto mais estudos sobre temáticas que foram por muito tempo invisibilizadas, mais se espera um reflexo positivo na sociedade, propondo horizontalidade e a reparação das múltiplas identidades lésbicas no campo literário.

REFERÊNCIAS

BAILEY, Cristina Ferreira Pinto. O desejo lesbiano no conto de escritoras brasileiras contemporâneas. **Revista Iberoamericana** v. LXV, n. 187 (abril-junho) 1999.

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

BOSI, Alfredo (Org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1978.



CADERNOS CRSG

CADERNOS DE PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE
CORPO, RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO

V.2, N.1, jan./abr. (2020)

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG [v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

BRITO, Milena. Narrar a si mesmo e rasurar o cânone. In: Adriana de Fátima Barbosa, Susana Souto Silva (Orgs). **Literatura, Estética e Revolução**. Brasília: Universidade de Brasília, 2018. p. 41-53

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

FRANCO, Julimar Cesário de Souza. **A emblemática figura feminina em O cortiço e Germinal**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, 2013.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PIOZEVAN, Adriane. **Amor romântico X deleite dos sentidos: Cassandra Rios e a identidade homoerótica feminina na literatura (1948-1972)**. Tese de mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2005.

POLESSO, Borges Natália. Dossiê Sáfico: Geografias Lésbicas. **Revista Criação e Crítica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.

POLESSO, Natália Borges. **Amora**. 1º Ed. Porto Alegre: não editora, 2015.

REVEL, Judith. **Dicionário Foucault**. Tradução de Anderson Alexandre da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

RICH, A. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 4, n. 05, 27 nov. 2012.

SANTOS, Claudiana Gois dos. Dossiê Sáfico: A emergência Lésbica em Clarice Lispector. **Revista Criação e Crítica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, n. 20, 2018.

SANTOS, Claudiana Gois dos; INÁCIO, Emerson da Cruz. A Bruta flor do querer: amor, performance e heteronormatividade na afetividade lésbica. **Seminário Internacional**



CADERNOS CRSG

CADERNOS DE PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE
CORPO, RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO

V2, N1, jan./abr. (2020)

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG
[v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (anais eletrônicos)

Florianópolis, 2017. Disponível em:

http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1498785683_ARQUIVO_ABrutaFlordoQuererClaudianaGois13MundodeMulheres.pdf